

ano) e com a participação média anual de 24 escolas, respondendo a uma adesão de 55% das escolas convidadas. O impacto da conscientização dos alunos na doação de sangue é de difícil mensuração. Por ocorrer em diversas etapas, com diversos públicos (professores, familiares e comércio local) e em vários meios de comunicação promovemos uma maior abrangência da conscientização do tema. Se considerarmos que a fidelização do doador é um item que permite avaliar o nível de conscientização da sociedade sobre o compromisso social da doação de sangue, o índice de doador de retorno de 77,9% alcançado e mantido pelo HRU, bem acima da média nacional de 43,3% e da região sudeste de 38,5% segundo o 9º Boletim de Produção Hemoterápica da ANVISA, é uma sinalização palpável do reflexo positivo desta ação. **Conclusão:** O desenvolvimento do projeto “Doador de Sangue, um compromisso Social” voltado a crianças e jovens, constituiu-se importante ferramenta para a educação da comunidade quanto ao compromisso social da doação de sangue, contribuindo fortemente para a fidelização dos doadores e resultando em altos índices de doadores de retorno no HRU e, conseqüentemente, para reduzir o déficit de hemocomponentes e aumentar a segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.640>

HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS NO CONTEXTO DA DOAÇÃO DE SANGUE

ABR Oliveira ^a, KB Fonseca ^b, DP Coelho ^b, CM Costa ^b, TRA Eleuterio ^c, SV Baião ^b, BSD Santos ^b, KP Roriz ^a, LS Ferreira ^a, FMGC Bandeira ^a

^a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM/UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^c Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Objetivos: Descrever o perfil de candidatos homens que fazem sexo com homens (HSH) à doação de sangue no serviço de hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE/UERJ). **Material e métodos:** Estudo transversal longitudinal descritivo, com amostra de conveniência e aplicação de questionário e entrevista. Foram analisados o perfil demográfico, epidemiológico e sorológico, o comportamento sexual, o hábito de doação de sangue, as causas de inaptidão clínica e sorológica. Foram obtidas as frequências simples das variáveis, que foram comparadas com dados secundários de doadores de sangue, em período posterior à publicação da RDC 399/2020. As metas previstas pela Hemorrede do estado do Rio de Janeiro, serviram como parâmetros de comparação entre os períodos e grupos. Aprovação CEP de N 4.568.857. **Resultados:** Estudo realizado com 44 voluntários identificados como HSH. A amostra é composta por (31) 70,5% jovens entre 18 a 29 anos. Preta e parda foi a cor autodeclarada por (25) 56,8%. Os solteiros

compreendem (37) 84,1% e quanto à escolaridade, (17) 38,6% têm nível superior incompleto e (16) 36,4% superior completo. Quanto a orientação sexual, (35) 79,5% se declararam homossexual, e 90,9% se considera do gênero cis. Parceria única foi declarada por (23) 52,3%. O uso de preservativo foi declarado por (30) 68,2%. Nos últimos 12 meses, (24) 54,5% realizaram até 2 testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (IST). Até o momento da entrevista, (16) 36,4% não haviam realizado nenhuma doação e 27,3% realizaram 4 ou mais. Doações espontâneas representaram (34) 77,3%. Mesmo antes da resolução n°399/2020, (15) 34,1% já doavam sangue. Em relação a aptidão pela triagem clínica, 88,6% foram considerados aptos. Na sorologia 79,5% (35) foram não reagentes, 9,1% (4) reagentes e em 11,4% (5) os dados não estavam disponíveis, pois houve problema ou desistência de coleta. Das sorologias reagentes, (3) 75% foi reagente para sífilis e (1) 25% para HBV. **Discussão:** Chama atenção o perfil de jovens e de estudantes nesta amostra. Observou-se redução de 68,8% (11) nas causas de inaptidão de triagem clínica por comportamento de risco, e na triagem sorológica por sífilis e hepatite B em 40% (159) e 80% (4), respectivamente, nos voluntários da pesquisa, quando comparados aos doadores do banco de sangue, no período de mar/2021 a jun/2022. Considerando os indicadores da hemorrede do Rio de Janeiro em 2021, o perfil de entrevistados está dentro da meta de < 18% para inaptos pela triagem clínica. A inaptidão sorológica, encontra-se acima da meta de < 4%, com a reatividade para sífilis acima do esperado. Não foi observado aumento de sorologias reagentes com a inclusão de doadores HSH nesta amostra, porém é necessária um número maior de voluntários para termos subsídios para avaliar os riscos para IST via transfusão. **Conclusão:** Apesar do número ainda pequeno de voluntários, não parece haver risco acrescido para IST entre esse grupo de doadores de sangue. Sífilis é um problema de saúde pública e requer medidas e políticas de saúde para seu enfrentamento. As condições básicas para a doação de sangue e orientações sobre comportamentos vulneráveis, precisam ser comunicados e esclarecidos à população candidata à doação de sangue, independente de sua orientação sexual. Faz-se necessário manter acompanhamento e aumentar o número de indivíduos no estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.641>

VISITAS GUIADAS: PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO DE DOADORES

AR Leal, AEM Carlos, CG Costa

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: O objetivo deste trabalho é refletir sobre a contribuição de visitas guiadas (Hemotur), realizadas nos setores de hemoterapia do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), para a promoção de educação em saúde e como estratégia de motivação de doadores; quantificar e caracterizar o público atendido por meio dessas